



Redes sociais na formação de professores de Línguas: Uma experiência com o Facebook

Valéria A. Custódio Vieira¹(IC)*, Carla Conti de Freitas²(PQ)

¹Discente na UEG – Câmpus Inhumas. E-mail: valeriainhumas@gmail.com

²Docente na UEG – Câmpus Inhumas. Pesquisadora – Programa de Bolsa de Incentivo à Pesquisa e Produção Científica (PROBIP/UEG)

UEG – Inhumas/Goiás

Resumo

O Facebook é uma mídia social de grande acesso. Sua relevância para a formação e ensino-aprendizagem de professores de línguas ainda é motivo de estudos. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo demonstrar de que forma o uso da rede social Facebook, como uma ferramenta de ensino e de aprendizagem de línguas, pode contribuir para a práxis do docente e para o conhecimento do discente. Desenvolvida no curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás/Inhumas, esta pesquisa, caracteriza-se como um estudo de caso e de abordagem qualitativa (Yin, 2010; Flick, 2009; Franco, 2005) e considera as informações obtidas por meio de questionários e publicações dos participantes na página do grupo fechado no Facebook, da turma do 8º Período de Letras, da mesma instituição da investigação. Essa pesquisa pauta-se nos seguintes teóricos: Rojo (2012; 2014); Monte Mor (2014); Jordão (2016); Menezes de Sousa (2016), entre outros. A partir da realização desse estudo podem-se ampliar as discussões sobre as redes sociais como espaço para prática de produção de textos e para formação de professores.

Palavras-chave: Letramento. Formação de Professores. Facebook.

Introdução

O presente artigo, que apresenta o título “Redes sociais na formação de professores de Línguas: uma experiência com o facebook” trata-se de um estudo de caso sobre o uso das redes sociais, exclusivamente o emprego do Facebook na formação dos professores de línguas. Este estudo compõe o projeto de pesquisa “Multiletramentos na formação de professores: questões emergentes da contemporaneidade”.

Considerando-se que os alunos do curso de Letras, professores em formação, fazem uso das tecnologias digitais e estão equipados com celulares e notebooks com o acesso à internet, percebe-se a necessidade de estudar as diversas modalidades de textos presentes do ambiente digital e incluir esse tema na formação de professores.

Aponta-se nesse contexto, a principal finalidade deste trabalho, que é pesquisar o uso da rede social Facebook – tendo como espaço de pesquisa, o grupo da turma





de Letras 2015/2018 da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas, onde foi criado. Ele se tornou um instrumento agregador para as disciplinas do curso. Os participantes são os alunos da turma de 2015 que estão no último ano do curso. Essa rede social é utilizada como uma ferramenta no ensino e aprendizagem, na formação de professores de línguas. Além de analisar a necessidade das práticas de multiletramentos, focadas na rede social Facebook e nas do curso. Para realizar essa investigação, optou-se pelo estudo de caso (YIN, 2010) e adotou-se uma abordagem qualitativa (FLICK, 2009).

A fundamentação teórica deste artigo baseia-se em autores como: Rojo (2009), Rojo e Moura (2012), Monte Mor (2014), Jordão (2016), Menezes de Sousa (2016) com os estudos sobre multiletramentos, Castilho e Souza (2014) pontuando saberes sobre a rede social Facebook como uma ferramenta pedagógica, Oliveira e Freitas (2016) com os estudos sobre a formação de professores e tecnologia.

Este artigo se organiza em quatro sessões, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, apresentam-se as discussões atuais sobre multiletramentos. Na segunda, sobre o Facebook. Na terceira, buscam-se relacioná-las com o Facebook à formação inicial do professor de línguas, descrevem-se a pesquisa realizada, considerando cada etapa e, na quarta parte, discutem-se as informações obtidas no questionário. Vale ressaltar que a análise das publicações da página do grupo no Facebook foram incorporadas à pesquisa, contudo, não foram consideradas neste artigo pelo espaço.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi realizada na UEG – Câmpus Inhumas. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa que, segundo Yin (2005, 2005, p. 32):

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real adequado quando as circunstâncias são complexas e podem mudar, quando as condições que dizem respeito não foram encontradas antes, quando as situações são altamente politizadas e onde existem muitos interessados.

Nesse sentido, por ser um estudo contemporâneo, essa pesquisa se faz vigente em 2018, dentro da instituição onde a pesquisadora principal atua e estuda. Os demais





participantes da pesquisa foram os alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas, turma de 2015. O grupo é bastante heterogêneo constituído de alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite, com idade entre 19 a 60 anos. Parte dos alunos ficaram muito tempo fora dos estudos e outros acabaram de concluir o ensino médio.

As informações consideradas no estudo são as advindas das postagens na página do grupo; as respostas aos questionários dos alunos e dos professores preenchidos através das mídias: *Facebook*, *E-mail*, *Google Forms*. Ressaltamos que para este artigo consideram-se apenas os questionários aplicados aos alunos.

Diante das informações obtidas, construiu-se a análise, isso, a partir das respostas dadas ao questionário online, disponibilizado no *Facebook*, *Google forms* e *E-mails* da turma de Letras 2015/2018.

Resultados e Discussão

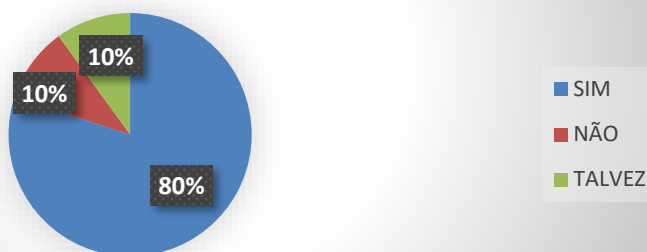
Ao finalizar a pesquisa bibliográfica que embasou a fundamentação teórica, delineou-se a abordagem metodológica a ser utilizada no processo investigativo e análise dos resultados obtidos.

No primeiro questionamento, a maioria dos alunos identificam benefícios das redes sociais para a sua formação como professor (80%), pois, o mundo digital permeia o nosso cotidiano e o professor pode usar esses recursos de diversas formas. No entanto, 10% acreditam que a interação é pouca e o professor não aproveita a ferramenta e os 10% restantes não veem benefícios no uso das redes sociais.

Gráfico 1 – Apresentação e análise dos resultados obtidos do grupo de Letras UEG 2015/2018



As redes sociais ajudam na formação do professor?

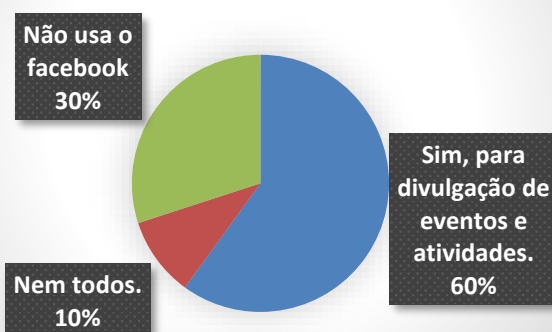


Fonte: Acervo da pesquisadora.

Partindo do gráfico acima, no que concerne ao uso do Facebook pelos professores, (60%) dos entrevistados alegam que essa mídia é utilizada para divulgar informações, 10% afirmam que nenhum professor faz uso do Facebook. No gráfico abaixo vê-se o uso dessa mídia pelos docentes.

Gráfico 2 – Uso do Facebook pelos professores

Seus professores utilizam o Facebook? Com que finalidade?



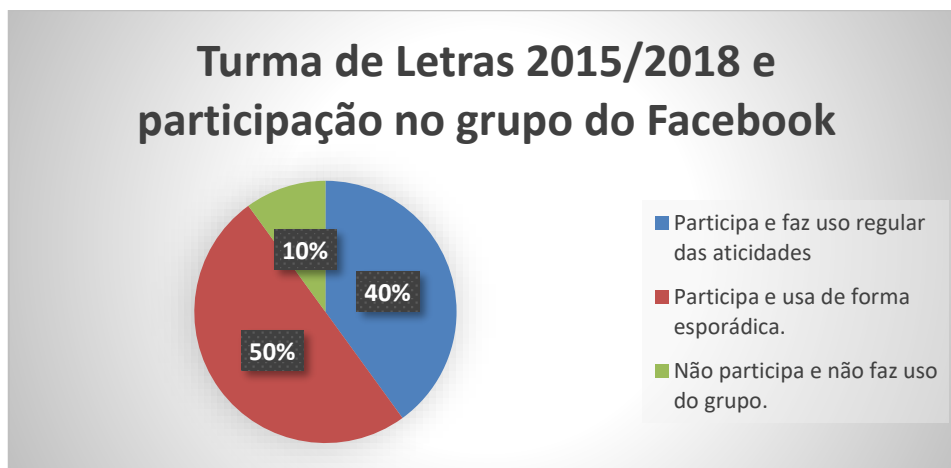
Fonte: Acervo da pesquisadora.

De acordo com Ferreira, Corrêa e Torres (2012, p.8), a rede social “[...] permite que o professor ressignifique a forma de aprender, em um contexto mais interativo, participativo traz grande familiaridade com o ambiente do Facebook, isso facilita a mediação pedagógica e a interação”. Portanto, é interessante que o professor se

apropriar e fazer uso das mídias na universidade, mostrando na prática diversas oportunidades de desenvolver uma atividade, de forma recíproca, onde oportuniza ao docente em formação estar nas duas condições, tanto de aluno, quanto de professor, desse modo, atuando em nossa sociedade.

Quando perguntados sobre o grupo “Turma de Letras 2015/2018” no Facebook e qual a participação nele, 50% dos professores e alunos alegam que participam e colaboram postando e compartilhando atividades, enquanto 40% afirmam que participam e utilizam de forma esporádica e 10% não participam e não fazem uso do grupo. Essa ferramenta poderia ter sido melhor aproveitada pela turma e professores da Universidade, isso, porque houveram esforços e gastos para que a diretoria conseguisse recursos, tais como, computadores e internet livre para os alunos. Além do mais, foi constatado que 99,9% dessa turma possui celular e *laptop* que foram diversas vezes levados para a faculdade e não foram aproveitados para o ensino e aprendizagem em nenhuma disciplina. O gráfico abaixo mostra a porcentagem de uso do facebook pelos entrevistados.

Gráfico 3 – Participação no grupo do Facebook

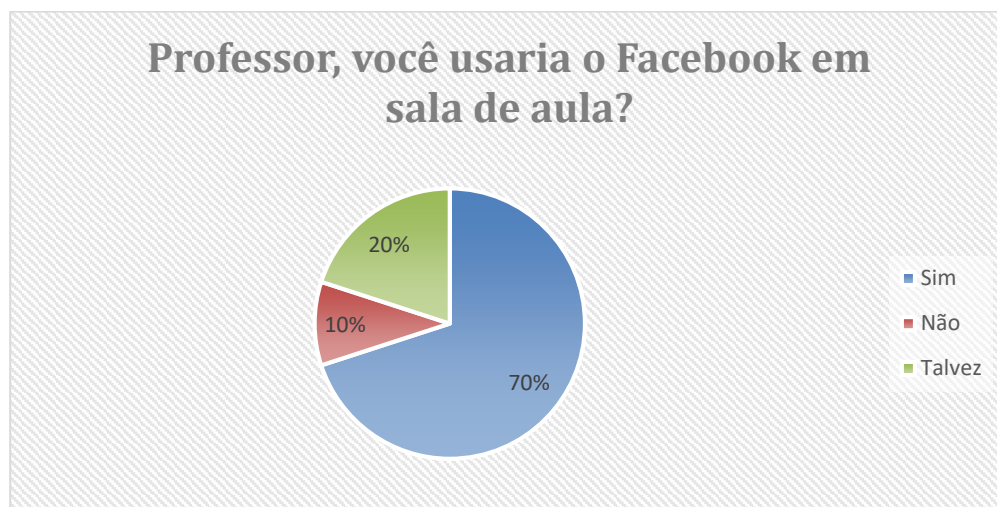


Fonte: Acervo da pesquisadora.

O quarto requisito questiona se as atividades do grupo contribuem para a formação e em qual sentido. A maioria dos entrevistados descreve que o grupo os mantém informados e com maior agilidade, inclusive as atividades contribuem para sua formação. Apenas 10% discordam e não fazem uso do grupo.

Quando perguntados se usariam o Facebook em sala de aula, 70% disseram que usariam como fonte de pesquisa para compartilharem dados, desenvolverem debates e reflexões, outros 20% alegam que talvez usariam, porém isso dependeria da turma, pois temem a maturidade dos alunos. Os outros 10% disseram que não utilizariam o Facebook, pois isso faria com que os alunos ficassem dispersos. Esses dados ilustram o Gráfico 4 a seguir:

Gráfico 4 – Decisão de usar o facebook em sala de aula



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Como vimos nesta pesquisa, trata-se de uma ferramenta com diversos aplicativos e possibilidades que podem contribuir em sala de aula na formação do professor. O Gráfico 5 a seguir, apresenta a possibilidade de se usar o Facebook para fazer planos de aula; para 70% isto é uma novidade. Desconheciam que o Facebook poderia ser usado para fazer planos e usariam a ferramenta, após conhecer e se adaptar ao uso. Apenas 10% afirmaram que conhecem o uso dessa ferramenta para planejamento, 10% alegaram que o uso dependeria de um modelo para que pudesse ser visto, aprovado e seguido e 10% que desconhecem e não usariam.

Gráfico 5 – Facebook e os planos de aula



Sabia que o Facebook pode ser usado para planos de aula? Você faria uso dessa ferramenta?



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A análise das informações apresentadas permite compreender que o Facebook é uma ferramenta de grande potencial didático e que requer um esforço por parte do profissional da educação para se apropriar e utilizar esse recurso que está alcance dele.

Considerações Finais

Este trabalho mostrou que o Facebook pode ser usado no ensino-aprendizagem, na formação de professores de línguas e que as novas tecnologias podem ser boas aliadas neste processo de emprego das mídias virtuais em sala de aula, reconhecendo a importância de se formar um cidadão crítico, flexível, multiletrado e consciente para atuar neste contexto social globalizado e intensamente diversificado como o apresentado do grupo estudado.

Por meio da pesquisa, nota-se que a licenciatura dessa universidade que colabora e forma o professor, não aponta, nem desenvolve na prática, os recursos que as novas tecnologias oferecem no contexto atual, a maioria desconhece as possibilidades dessa ferramenta que pode ser usada como um dos suportes na formação de professores. As redes sociais podem ressignificar um aprendizado para esses alunos informatizados virtualmente, por ser um recurso atrativo, pela familiaridade e facilidade no manuseio dessa mídia. O Facebook possibilita ao docente e ao professor em formação uma melhor integração e interação, colocando ambos na mesma posição no processo de ensino e aprendizagem. Isso porque todos podem postar e instigar o desenvolvimento das atividades propostas na rede social.

REALIZAÇÃO



Além de ser uma forma de motivar não só os alunos, mas também os docentes que, devido ao excesso de aulas teóricas, apresentam-se desinteressantes sobre o olhar do aluno, que muitas vezes recorre ao Facebook para navegar em algo significativo para ele. Alguns professores precisam inovar e adaptar à realidade atual, reconhecer que as redes sociais fazem parte da vida ativa desses discentes.

Conclui-se este estudo sugerindo que as redes sociais estão sendo cada vez mais objeto de pesquisa, por diversas possibilidades que podem ser trabalhadas em sala de aula e percebemos que esta pesquisa realizada sobre o Facebook foi efetiva e trouxe resultados relevantes, pois o estudo de caso demonstrou que o Facebook traz propostas interessantes, pois possui ferramentas necessárias e úteis que podem ser usadas em sala de aula, de forma abrangente, coerente e significativa, e promove trocas de experiências entre os envolvidos. Deve-se colocar em ação algo necessário ao ensino, como as novas tecnologias que não devem ser ignoradas, e se a inserção do uso das mídias ocorrer nas universidades será uma forma de os professores universitários mostrarem que estão se capacitando para o ambiente contemporâneo em que se encontram. Portanto, sugerimos que o professor inclua as redes sociais como recursos que contribuir nas suas aulas, pois trata-se de um ambiente virtual, de aprendizagem formal e informal na formação de professores de línguas.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás, ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e à Orientadora Prof.^a Carla Conti Freitas.

Referências

ARAUJO, J; LEFFA, V. *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FLICK, U. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Coleção Pesquisa Qualitativa (Coordenação de Uwe Flick). Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009a. FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Coleção Pesquisa Qualitativa (Coordenação de Uwe Flick). Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009b.

FRANCO, M. A. S. *A pedagogia da pesquisa-Ação*. Educação e Pesquisa, São Paulo, SP, v. 31, n. 03, p. 483-502. set./dez.2005. ISSN 1678-4634. Disponível em: Acesso em: 01 jul. 2015.

_____. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes sociais. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. *Doze temas da pedagogia: as contribuições do pensamento em currículo e em didática*. São Paulo: Cortez, 2012d, p. 169-189.

REALIZAÇÃO



FREITAS, C.C. *A implantação do Observatório de Ideias da UEG*. Anais do 12th CONTECSI, International Conference on Information Systems and Technology Management. São Paulo: USP, 2015.

GAYDECZKA, B.; KARVOSKI, A.M. *Pedagogia dos multiletramentos e desafios para o uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa*. Linguagem e Ensino, Pelotas, v.18, n.1, p.151-174, 2015.

JORDÃO, C. M.. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico? farinhas do mesmo saco?. In: HILSDORF ROCHA, C.; MACIEL, R. (Org.). *Língua Estrangeira e Formação Cidadã: entre discursos e práticas*. 1ed. Campinas: Pontes, 2013, v. 1, p. 37-54.

JORDÃO, C. M.. No Tabuleiro da Professora Tem.... Letramento Crítico?. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). *Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas*. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2016, v. 1, p. 41-56.

JORDÃO, C. M. *O que todos sabem.... ou não: letramento crítico e questionamento conceitual*. Crop (FFLCH/USP), v. 12, p. 21-46, 2007.

JORDÃO, C. M.; FOGACA, F. C. *Ensino de Inglês, Letramento Crítico e Cidadania: um triângulo amoroso bem-sucedido*. Línguas & Letras (UNIOESTE), v. 8, p. 79-105, 2007.

KALANTZIS, M.; COPE, B. Regimes of Literacy. In: *Negotiating Spaces for Literacy Learning: Multimodality and Governmentality*, edited by M. Hamilton, R. Hayden, K. Hibbert, and R. Stoke. London: Bloomsbury, 2015.

KERSCH, D. F; COSCARELLI, C; CAN, J. B. (Orgs.) *Multiletramentos e multimodalidades: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas, SP: Pontes Editora, 2016, p.7-13.

MONTE MÓR, W. As políticas de ensino de línguas e o projeto de letramentos. In: NICOLAIDES, C. et al. (Org.). *Política e políticas linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013a, p.219-236.

MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013b. p.31-50.

OLIVEIRA, L.C.F.; FREITAS, C.C. *Formação de professores e tecnologia: construindo o site institucional*. Anais do III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2016.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*, São Paulo: parábola editorial, 2009.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução Ana Thorell; revisão Técnica Cláudio Damacena. – 4. ed.- Porto Alegre: Bookman, 2010.